

Artigos de revisão

Capacitismo e a inclusão social da pessoa com deficiência: uma revisão integrativa

Ableism and social inclusion of people with disabilities: An integrative review

Claudia de Souza Ozores Caldas¹ 

Irani Rodrigues Maldonade² 

Ana Paula de Moraes e Oliveira³ 

Fernanda Niaradi¹ 

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, Campinas, São Paulo, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo, Brasil.

³ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Estudo realizado na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

Fonte de financiamento: Nada a declarar

Conflito de interesses: Inexistente

Endereço para correspondência:
Claudia de Souza Ozores Caldas
Avenida Brasil 2245, Jardim Chapadão
CEP: 13070.178 - Campinas, São Paulo, Brasil
Email: clau.ozores@gmail.com

Recebido em 04/07/2024
Recebido na versão revisada em 16/09/2024
Aceito em 23/02/2025

Editor Chefe: Hilton Justino da Silva

RESUMO

Objetivo: realizar uma síntese da literatura sobre a influência do capacitismo na inclusão social das pessoas com deficiência.

Métodos: este estudo é uma revisão integrativa com delineamento qualitativo. Para elaboração da pergunta central utilizou-se o acrônimo *SPIDER*. A pesquisa dos artigos foi realizada em sete fontes de informação, por meio de estratégia de busca com descritores e seus respectivos sinônimos. Os artigos localizados foram inseridos no aplicativo Rayyan. Para a análise dos artigos, foi feita inicialmente a exclusão das duplicidades e as leituras de títulos e resumos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. De acordo com os critérios de inclusão foram definidos 17 artigos que permaneceram na revisão. Os resultados foram analisados de forma qualitativa.

Revisão da Literatura: os comportamentos capacitistas, que impedem a participação social das pessoas no exercício de seus direitos, são formas de opressão. Há a necessidade de enfatizar a funcionalidade em contrapartida à capacidade e valorizar a identidade da Pessoa com Deficiência no uso da linguagem e atitudes apropriadas e sem estereótipos.

Conclusão: as concepções e atitudes capacitistas causam o distanciamento, a segregação e a exclusão das Pessoas com Deficiência, dificultando a inclusão efetiva dessa população na vida em sociedade.

Descritores: Capacitismo; Pessoas com Deficiência; Inclusão Social

ABSTRACT

Purpose: to synthesize the literature on the influence of ableism on the social inclusion of people presented with disabilities.

Methods: this qualitative integrative review employed the acronym SPIDER to develop the central question. The articles were searched across seven information sources, utilizing a search strategy that incorporated descriptors and their respective synonyms. The articles located were entered into the Rayyan application, initially analyzing them by excluding duplicates and reading titles and abstracts. The ones selected were read in full. Following the inclusion criteria, 17 articles were defined and remained in the review. The results were analyzed qualitatively.

Literature Review: ableism is a form of oppression, preventing people from participating in society and exercising their rights. Functioning must be emphasized in contrast to capacity, and the identity of people with disabilities must be valued by using appropriate language and attitudes, without stereotypes.

Conclusion: ableist conceptions and attitudes cause distancing, segregation, and exclusion of people with disabilities, making it difficult to include them effectively in society.

Keywords: Disability Discrimination; Persons with Disabilities; Social Inclusion



INTRODUÇÃO

No contexto mundial, historicamente, as Pessoas com Deficiência (PcDs) foram consideradas defeituosas e denominadas como deficientes mentais e/ou físicas. Elas fizeram parte de uma história de segregação, que envolveu práticas e leis que visavam restringir as pessoas com características genéticas consideradas inadequadas; algumas pessoas com deficiências psicossociais, cognitivas ou intelectuais eram institucionalizadas e consideradas “débeis mentais” e ameaçadoras, fatos que demonstram a face da violência, opressão e exclusão dessa população¹.

Semelhante a outros países, no Brasil atualmente as PcDs ainda são vítimas de preconceito e discriminação social. As concepções atribuídas a essa população referem-se a questões de doença, inferioridade e incapacidade².

As PcDs são compreendidas como aquelas que têm alguma limitação corporal que, somada às barreiras socioambientais, resulta em participação social limitada^{3,4}. As classificações sobre a deficiência englobam o comprometimento a médio ou longo prazo nas áreas: física, sensorial (visual, auditiva) intelectual ou múltipla. Como parte da diversidade humana, cada pessoa com deficiência possui suas particularidades e formas de lidar com a sua condição⁵.

O corpo deficiente, no discurso biomédico, é aquele que apresenta um desvio de sua integridade orgânica e de uma norma biológica funcional. Contudo, este mesmo corpo deve ser compreendido por meio de sua funcionalidade individual e social, seja nas atividades de vida diária, nas relações interpessoais e nas de trabalho^{3,6}.

As diversas visões sobre deficiência, sejam religiosas, biomédicas, entre outras, impõem barreiras e limitam a autonomia da pessoa, considerando-a desviante de uma normatividade imposta nas interações sociais. Nesse cenário revela-se o capacitismo, um processo sociocultural que discrimina as pessoas com deficiência, considerando-as incapazes de realizar atividades que envolvam o aprendizado e autossuficiência⁷⁻⁹.

O conceito de capacitismo é mais amplo e construído com referência a um “conjunto de crenças a respeito de uma compreensão normatizada e autoritária sobre o padrão corporal humano, é delimitado por padrões conceituais e estéticos relacionados ao conceito de saúde”¹⁰. Dessa forma os corpos desviantes ou diferentes passam a ser associados a limitações e considerados menos capazes^{11,12}.

Os discursos e as atitudes capacitistas, percebidos em situações muitas vezes subliminares e veladas, tornam as pessoas com deficiência (PcDs) vulneráveis quando se tenta minimizar sua deficiência, excluí-la da convivência social ou quando são tratadas de forma diferente e desigual em comparação com determinado grupo ou categoria de pessoas a que não pertencem¹³. A expectativa em relação às pessoas com deficiência, relaciona-se a uma condição de desvantagem e falta de protagonismo social^{11,12}.

Diante dessa realidade os problemas dessa população são evidenciados na saúde, educação, no trabalho, na cultura e quando visto socialmente gera uma série de dúvidas e questionamentos sobre aquela pessoa fora dos padrões. Torna-se importante, problematizar, refletir e renovar visões e atitudes sobre as pessoas com deficiência, para que se possa vivenciar, de fato, a inclusão e a participação dessas pessoas na sociedade⁴.

A inclusão social em condições de igualdade entre as pessoas, deve preconizar as possibilidades de emancipação, autossuficiência e participação social das minorias, entre elas as pessoas com deficiência⁶.

Sabendo-se que para as pessoas com deficiência a inclusão social é um processo em construção e de suma importância, e que o capacitismo ainda se encontra presente nos tempos atuais, torna-se necessário fazer uma revisão atualizada da literatura sobre o tema. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma síntese da literatura sobre a influência do capacitismo na inclusão social das pessoas com deficiência.

MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa com delineamento qualitativo. O método de revisão integrativa¹⁴ propõe seis etapas no desenvolvimento da pesquisa que são: 1ª identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3ª identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4ª categorização dos estudos selecionados, 5ª análise e interpretação dos resultados e 6ª apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Nesta pesquisa, todas as etapas foram realizadas no período de maio de 2023 a abril de 2024 e partem de uma pergunta-problema formulada sobre o tema capacitismo.

A elaboração da pergunta-problema desta pesquisa foi baseada no acrônimo *SPIDER*¹⁵, S (amostra), PI

(fenômeno de interesse), D (desenho), E (avaliação) e R (tipo de pesquisa), (Quadro 1) priorizando o contexto e fenômeno de interesse da pesquisa. Esse acrônimo

mantém relação com os critérios de elegibilidade, que auxiliam nas diretrizes e norteiam a escrita desta revisão.

Quadro 1. Elementos da pergunta da pesquisa e critérios de elegibilidade de acordo com o acrônimo SPIDER

Abreviação	Elemento	Descrição
S	<i>Sample</i> /Amostra	Pessoas com deficiência ou responsáveis/cuidadores de indivíduos com deficiência
PI	<i>Phenomenon of Interest</i> /Assunto de interesse	Capacitismo
D	<i>Design</i> /Desenho	Observacionais, relatos de casos/experiências
E	<i>Evaluation</i> /Avaliação	Influência do capacitismo na inclusão social de Pessoas com deficiência
R	<i>Research Type</i> /Tipo de pesquisa	Qualitativas

Fonte: Autoria própria.

A pergunta central definida foi: Qual a influência do capacitismo na inclusão social de Pessoas com deficiência (PcDs)? Entende-se que a revisão integrativa se propõe a responder à pergunta em questão e busca identificar, selecionar e analisar pesquisas relevantes, sintetizando informações que possam contribuir para mudanças nas práticas pessoais e profissionais das pessoas que convivem ou trabalham junto a pessoas com deficiência, possibilitando também novas investigações e preenchimento de lacunas do conhecimento sobre o tema escolhido.

Para a pesquisa dos artigos foi elaborada uma estratégia de busca com um bloco de descritores e seus sinônimos encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e no *Medical Subject Headings* (MESH).

A pesquisa foi realizada nas seguintes fontes de informação: PUBMED, PUBMED PMC, BVS, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, PSYCINFO e EMBASE; sem restrição de idioma e limite de data de publicação. Os termos de busca e os operadores booleanos de acordo com cada base de dados consultada podem ser observados no Quadro 2.

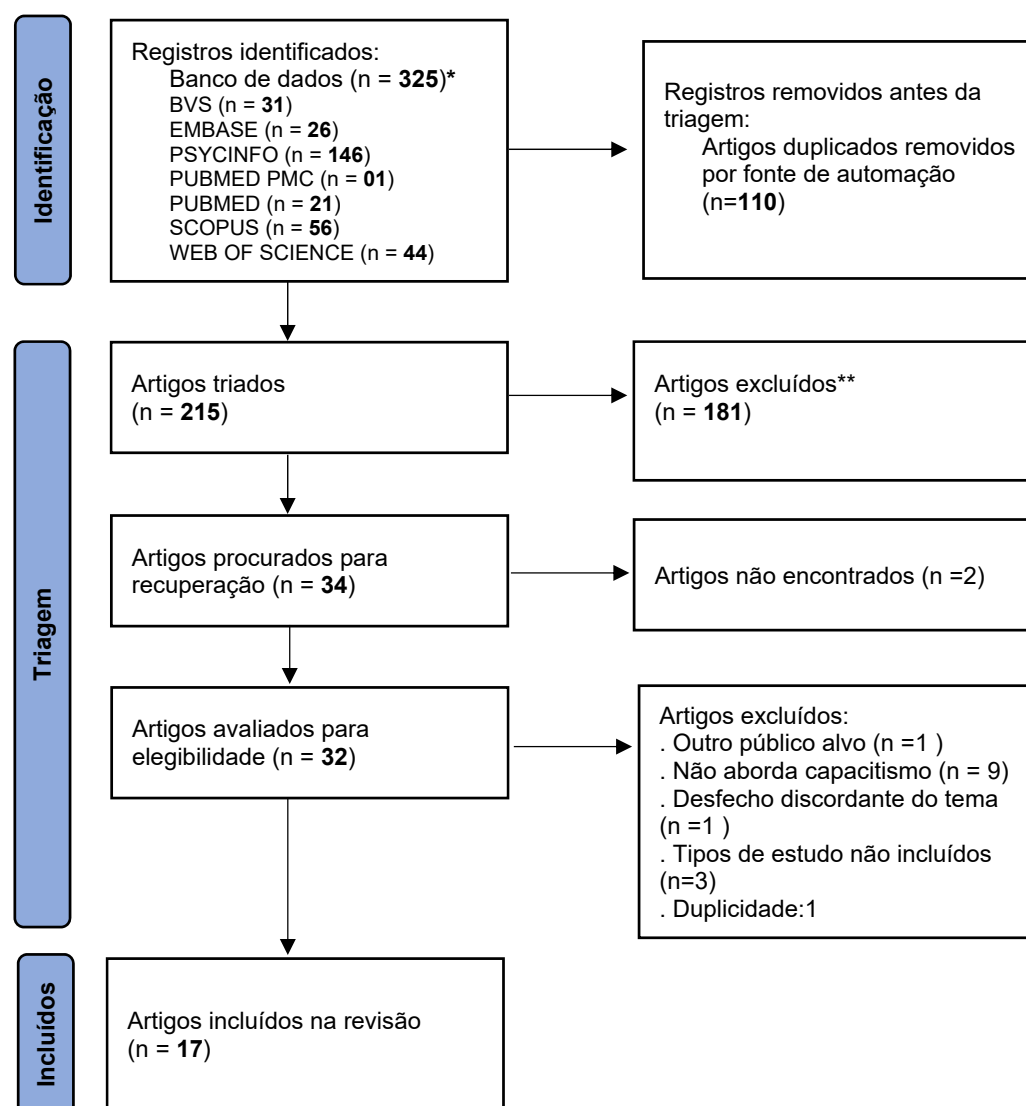
Quadro 2. Fontes de informação, estratégias de busca e número de artigos localizados, 2023

Fonte	Estratégia	Nº de artigos
PUBMED	(((Social Discrimination[MeSH Terms]) OR («Social Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Social»[Title/Abstract] OR «Disability Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Disability»[Title/Abstract] OR «Ableism»[Title/Abstract] OR «Housing Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Housing»[Title/Abstract] OR «Housing Discriminations»[Title/Abstract])) OR ((Prejudice[MeSH Terms]) OR (Prejudice[Title/Abstract] OR «Prejudices»[Title/Abstract])) AND (((Disability Persons[MeSH Terms]) OR («Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Disabled»[Title/Abstract] OR «Handicapped»[Title/Abstract] OR «People with Disabilities»[Title/Abstract] OR «Disabilities, People with»[Title/Abstract] OR «People with Disability»[Title/Abstract] OR «Persons with Disabilities»[Title/Abstract] OR «Disabilities, Persons with»[Title/Abstract] OR «Disability, Persons with»[Title/Abstract] OR «Persons with Disability»[Title/Abstract] OR «Physically Handicapped»[Title/Abstract] OR «Handicapped, Physically»[Title/Abstract] OR «Physically Disabled»[Title/Abstract] OR «Disabled, Physically»[Title/Abstract] OR «Physically Challenged»[Title/Abstract])) OR ((Persons with Mental Disabilities[MeSH Terms]) OR («Persons with Mental Disabilities»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Disabled, Mentally»[Title/Abstract] OR «Mentally Handicapped»[Title/Abstract] OR «Persons with Intellectual Disability»[Title/Abstract] OR «Intellectually Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Persons, Intellectually»[Title/Abstract] OR «Intellectually Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Persons, Intellectually Disabled»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Mentally Retarded»[Title/Abstract])) OR ((Persons With Hearing Impairments[MeSH Terms]) OR («Persons With Hearing Impairments»[Title/Abstract] OR «Hearing Impaired Persons»[Title/Abstract] OR «Hearing Impaired Person»[Title/Abstract] OR «Person, Hearing Impaired»[Title/Abstract] OR «Persons, Hearing Impaired»[Title/Abstract] OR «Hearing Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Persons, Hearing»[Title/Abstract] OR «Hearing Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Hearing Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Hearing Disabled»[Title/Abstract] OR «Deaf Persons»[Title/Abstract] OR «Deaf Person»[Title/Abstract] OR «Person, Deaf»[Title/Abstract] OR «Persons, Deaf»[Title/Abstract] OR «Hard of Hearing Persons»[Title/Abstract])) OR ((Visually Impaired Persons[MeSH Terms]) OR («Visually Impaired Persons»[Title/Abstract] OR «Impaired Person, Visually»[Title/Abstract] OR «Impaired Persons, Visually»[Title/Abstract] OR «Person, Visually Impaired»[Title/Abstract] OR «Persons, Visually Impaired»[Title/Abstract] OR «Visually Impaired Person»[Title/Abstract] OR «Blind Persons»[Title/Abstract] OR «Blind Person»[Title/Abstract] OR «Person, Blind»[Title/Abstract] OR «Persons, Blind»[Title/Abstract])) AND ((Social Inclusion[MeSH Terms]) OR («Social Inclusion»[Title/Abstract] OR «Inclusion, Social»[Title/Abstract]))	21
PUBMED PMC	(((Social Discrimination[MeSH Terms]) OR («Social Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Social»[Title/Abstract] OR «Disability Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Disability»[Title/Abstract] OR «Ableism»[Title/Abstract] OR «Housing Discrimination»[Title/Abstract] OR «Discrimination, Housing»[Title/Abstract] OR «Housing Discriminations»[Title/Abstract])) OR ((Prejudice[MeSH Terms]) OR (Prejudice[Title/Abstract] OR «Prejudices»[Title/Abstract])) AND (((Disability Persons[MeSH Terms]) OR («Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Disabled»[Title/Abstract] OR «Handicapped»[Title/Abstract] OR «People with Disabilities»[Title/Abstract] OR «Disabilities, People with»[Title/Abstract] OR «People with Disability»[Title/Abstract] OR «Persons with Disabilities»[Title/Abstract] OR «Disabilities, Persons with»[Title/Abstract] OR «Disability, Persons with»[Title/Abstract] OR «Persons with Disability»[Title/Abstract] OR «Physically Handicapped»[Title/Abstract] OR «Handicapped, Physically»[Title/Abstract] OR «Physically Disabled»[Title/Abstract] OR «Disabled, Physically»[Title/Abstract] OR «Physically Challenged»[Title/Abstract])) OR ((Persons with Mental Disabilities[MeSH Terms]) OR («Persons with Mental Disabilities»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Disabled, Mentally»[Title/Abstract] OR «Mentally Handicapped»[Title/Abstract] OR «Persons with Intellectual Disability»[Title/Abstract] OR «Intellectually Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Persons, Intellectually»[Title/Abstract] OR «Intellectually Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Persons, Intellectually Disabled»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Mentally Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Mentally Disabled»[Title/Abstract] OR «Mentally Retarded»[Title/Abstract])) OR ((Persons With Hearing Impairments[MeSH Terms]) OR («Persons With Hearing Impairments»[Title/Abstract] OR «Hearing Impaired Persons»[Title/Abstract] OR «Hearing Impaired Person»[Title/Abstract] OR «Person, Hearing Impaired»[Title/Abstract] OR «Persons, Hearing Impaired»[Title/Abstract] OR «Hearing Disabled Persons»[Title/Abstract] OR «Disabled Persons, Hearing»[Title/Abstract] OR «Hearing Disabled Person»[Title/Abstract] OR «Person, Hearing Disabled»[Title/Abstract] OR «Persons, Hearing Disabled»[Title/Abstract] OR «Deaf Persons»[Title/Abstract] OR «Deaf Person»[Title/Abstract] OR «Person, Deaf»[Title/Abstract] OR «Persons, Deaf»[Title/Abstract] OR «Hard of Hearing Persons»[Title/Abstract])) OR ((Visually Impaired Persons[MeSH Terms]) OR («Visually Impaired Persons»[Title/Abstract] OR «Impaired Person, Visually»[Title/Abstract] OR «Impaired Persons, Visually»[Title/Abstract] OR «Person, Visually Impaired»[Title/Abstract] OR «Persons, Visually Impaired»[Title/Abstract] OR «Visually Impaired Person»[Title/Abstract] OR «Blind Persons»[Title/Abstract] OR «Blind Person»[Title/Abstract] OR «Person, Blind»[Title/Abstract] OR «Persons, Blind»[Title/Abstract])) AND ((Social Inclusion[MeSH Terms]) OR («Social Inclusion»[Title/Abstract] OR «Inclusion, Social»[Title/Abstract]))	01
BVS / BIREME MEDLINE (21) LILACS (8) Index Psicologia - Periódicos (4)	((«Social Discrimination» OR «Discrimination, Social» OR «Disability Discrimination» OR «Discrimination, Disability» OR «Ableism» OR «Housing Discrimination» OR «Discrimination, Housing» OR «Housing Discriminations») OR (prejudice OR prejudices)) AND ((«Disabled Persons» OR «Disabled Person» OR «Person, Disabled» OR «Persons, Disabled» OR «handicapped» OR «People with Disabilities» OR «Disabilities, People with» OR «People with Disability» OR «Persons with Disabilities» OR «Disabilities, Persons with» OR «Disability, Persons with» OR «Persons with Disability» OR «Physically Handicapped» OR «Handicapped, Physically» OR «Physically Disabled» OR «Disabled, Physically» OR «Physically Challenged») OR («Persons with Mental Disabilities» OR «Mentally Disabled» OR «Disabled, Mentally» OR «Mentally Handicapped» OR «Persons with Intellectual Disability» OR «Intellectually Disabled Persons» OR «Disabled Persons, Intellectually» OR «Intellectually Disabled Person» OR «Persons, Intellectually Disabled» OR «Mentally Disabled Persons» OR «Mentally Disabled Person» OR «Person, Mentally Disabled» OR «Persons, Mentally Disabled» OR «Mentally Retarded») OR («Persons With Hearing Impairments» OR «Hearing Impaired Persons» OR «Hearing Impaired Person» OR «Person, Hearing Impaired» OR «Persons, Hearing Impaired» OR «Hearing Disabled Persons» OR «Disabled Persons, Hearing» OR «Hearing Disabled Person» OR «Person, Hearing Disabled» OR «Persons, Hearing Disabled» OR «Deaf Persons» OR «Deaf Person» OR «Person, Deaf» OR «Persons, Deaf» OR «Hard of Hearing Persons») OR («Visually Impaired Persons» OR «Impaired Person, Visually» OR «Impaired Persons, Visually» OR «Person, Visually Impaired» OR «Persons, Visually Impaired» OR «Visually Impaired Person» OR «Blind Persons» OR «Blind Person» OR «Person, Blind» OR «Persons, Blind»)) AND ((«Social Inclusion» OR «Inclusion, Social»))	31

Fonte	Estratégia	Nº de artigos
SCOPUS	(((TITLE-ABS-KEY («Social Discrimination» OR «Discrimination, Social» OR «Disability Discrimination» OR «Discrimination, Disability» OR ableism OR «Housing Discrimination» OR «Discrimination, Housing» OR «Housing Discriminations») OR TITLE-ABS-KEY (prejudice OR prejudices))) AND ((TITLE-ABS-KEY («Disabled Persons» OR «Disabled Person» OR «Person, Disabled» OR «Persons, Disabled» OR handicapped OR «People with Disabilities» OR «Disabilities, People with» OR «People with Disability» OR «Persons with Disabilities» OR «Disabilities, Persons with» OR «Disability, Persons with» OR «Persons with Disability» OR «Physically Handicapped» OR «Handicapped, Physically» OR «Physically Disabled» OR «Disabled, Physically» OR «Physically Challenged») OR TITLE-ABS-KEY («Persons with Mental Disabilities» OR «Mentally Disabled» OR «Disabled, Mentally» OR «Mentally Handicapped» OR «Person, Hearing Impaired» OR «Persons, Hearing Impaired» OR «Persons, Hearing Impaired» OR «Hearing Disabled Persons» OR «Disabled Persons, Hearing» OR «Hearing Disabled Person» OR «Person, Hearing Disabled» OR «Persons, Hearing Disabled» OR «Deaf Persons» OR «Deaf Person» OR «Person, Deaf» OR «Persons, Deaf» OR «Hard of Hearing Persons») OR TITLE-ABS-KEY («Visually Impaired Persons» OR «Impaired Person, Visually» OR «Impaired Persons, Visually» OR «Person, Visually Impaired» OR «Persons, Visually Impaired» OR «Visually Impaired Person» OR «Blind Persons» OR «Blind Person» OR «Person, Blind» OR «Persons, Blind»))) AND (TITLE-ABS-KEY («Social Inclusion» OR «Inclusion, Social»)))	56
WEB OF SCIENCE	“Social Discrimination” OR “Discrimination, Social” OR “Disability Discrimination” OR “Discrimination, Disability” OR Ableism OR “Housing Discrimination” OR “Discrimination, Housing” OR “Housing Discriminations” (Topic) or Prejudice OR Prejudices (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) AND “Disabled Persons” OR “Disabled Person” OR “Person, Disabled” OR “Persons, Disabled” OR Handicapped OR “People with Disabilities” OR “Disabilities, People with” OR “People with Disability” OR “Persons with Disabilities” OR “Disabilities, Persons with” OR “Disability, Persons with” OR “Persons with Disability” OR “Physically Handicapped” OR “Handicapped, Physically” OR “Physically Disabled” OR “Disabled, Physically” OR “Physically Challenged” (Topic) or “Persons with Mental Disabilities” OR “Mentally Disabled” OR “Disabled, Mentally” OR “Mentally Handicapped” OR “Persons with Intellectual Disability” OR “Intellectually Disabled Persons” OR “Disabled Persons, Intellectually” OR “Intellectually Disabled Person” OR “Persons, Intellectually Disabled” OR “Mentally Disabled Persons” OR “Mentally Disabled Person” OR “Person, Mentally Disabled” OR “Persons, Mentally Disabled” OR “Mentally Retarded” (Topic) or “Persons With Hearing Impairments” OR “Hearing Impaired Persons” OR “Hearing Impaired Person” OR “Person, Hearing Impaired” OR “Persons, Hearing Impaired” OR “Hearing Disabled Persons” OR “Disabled Persons, Hearing” OR “Hearing Disabled Person” OR “Person, Hearing Disabled” OR “Persons, Hearing Disabled” OR “Deaf Persons” OR “Deaf Person” OR “Person, Deaf” OR “Persons, Deaf” OR “Hard of Hearing Persons” (Topic) or “Visually Impaired Persons” OR “Impaired Person, Visually” OR “Impaired Persons, Visually” OR “Person, Visually Impaired” OR “Persons, Visually Impaired” OR “Visually Impaired Person” OR “Blind Persons” OR “Blind Person” OR “Person, Blind” OR “Persons, Blind” (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) AND “Social Inclusion” OR “Inclusion, Social” (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) LINK PERMANENTE: https://www.webofscience.com/wos/alldb/summary/a979abd6-2b43-47f0-994a-fbb1e7b2574c-914e8ce3/relevance/1	44
EMBASE	(‘social discrimination’/syn OR ‘prejudice’/syn) AND (‘disabled person’/syn OR ‘mentally disabled person’/syn OR ‘hearing impaired person’/syn OR ‘visually impaired person’/syn) AND ‘social inclusion’/syn	26
PSYCINFO	((((IndexTermsFilt: (“Social Discrimination”))) OR ((Any Field: (“Social Discrimination”)) OR (Any Field: (“Discrimination, Disability”)) OR (Any Field: (“Ableism”)) OR (Any Field: (“Housing Discrimination”)) OR (Any Field: (“Discrimination, Housing”)) OR (Any Field: (“Housing Discriminations”)))) OR (((Any Field: (Prejudice)) OR (Any Field: (Prejudices)))) AND (((Any Field: (“Disabled Persons”) OR Any Field: (“Disabled Person”) OR Any Field: (“Person, Disabled”) OR Any Field: (“Persons, Disabled”) OR Any Field: (Handicapped) OR Any Field: (“People with Disabilities”) OR Any Field: (“Disabilities, People with”) OR Any Field: (“People with Disability”) OR Any Field: (“Persons with Disabilities”) OR Any Field: (“Disabilities, Persons with”) OR Any Field: (“Disability, Persons with”) OR Any Field: (“Persons with Disability”) OR Any Field: (“Physically Handicapped”) OR Any Field: (“Handicapped, Physically”) OR Any Field: (“Physically Disabled”) OR Any Field: (“Disabled, Physically”) OR Any Field: (“Physically Challenged”))) OR (Any Field: (“Persons with Mental Disabilities”) OR Any Field: (“Mentally Disabled”) OR Any Field: (“Disabled, Mentally”) OR Any Field: (“Mentally Handicapped”) OR Any Field: (“Persons with Intellectual Disability”) OR Any Field: (“Intellectually Disabled Persons”) OR Any Field: (“Disabled Persons, Intellectually”) OR Any Field: (“Intellectually Disabled Person”) OR Any Field: (“Persons, Intellectually Disabled”) OR Any Field: (“Mentally Disabled Persons”) OR Any Field: (“Mentally Disabled Person”) OR Any Field: (“Person, Mentally Disabled”) OR Any Field: (“Persons, Mentally Disabled”) OR Any Field: (“Mentally Retarded”)) OR Any Field: (“Persons With Hearing Impairments”) OR Any Field: (“Hearing Impaired Persons”) OR Any Field: (“Hearing Impaired Person”) OR Any Field: (“Person, Hearing Impaired”) OR Any Field: (“Persons, Hearing Impaired”) OR Any Field: (“Hearing Disabled Persons”) OR Any Field: (“Disabled Persons, Hearing”) OR Any Field: (“Hearing Disabled Person”) OR Any Field: (“Person, Hearing Disabled”) OR Any Field: (“Persons, Hearing Disabled”) OR Any Field: (“Deaf Persons”) OR Any Field: (“Deaf Person”) OR Any Field: (“Person, Deaf”) OR Any Field: (“Persons, Deaf”) OR Any Field: (“Hard of Hearing Persons”)) OR (Any Field: (“Visually Impaired Persons”) OR Any Field: (“Impaired Person, Visually”) OR Any Field: (“Impaired Persons, Visually”) OR Any Field: (“Person, Visually Impaired”) OR Any Field: (“Persons, Visually Impaired”) OR Any Field: (“Visually Impaired Person”) OR Any Field: (“Blind Persons”) OR Any Field: (“Blind Person”) OR Any Field: (“Person, Blind”) OR Any Field: (“Persons, Blind”))) AND ((IndexTermsFilt: (“Social Discrimination”) OR IndexTermsFilt: (“Social Inclusion”)) OR (Any Field: (“Social Inclusion”) OR Any Field: (“Inclusion, Social”))) LINK PERMANENTE: https://psycnet.apa.org/permalink/6fd50cba-5c47-9407-bfea-697f08b9f0fd	146
TOTAL		325

Fonte: autoria própria

As etapas de localização e seleção dos artigos da pesquisa podem ser observadas no fluxograma de acordo com o modelo PRISMA¹⁶ (Figura 1).



*Número total de registros identificados nas fontes de informação.

Fonte: Autoria própria. Adaptado de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos para a revisão integrativa

Após a localização dos artigos, estes foram inseridos no aplicativo Rayyan, utilizado para auxiliar nas sínteses de pesquisas de revisão¹⁷. A utilização do aplicativo contribuiu com as autoras nas etapas de identificação dos artigos duplicados e para a leitura independente com cegamento e classificação dos artigos conforme critérios de inclusão e exclusão, na leitura dos títulos e resumos. Nesta etapa de seleção dos artigos houve divergências entre os pesquisadores e, para solucioná-las, um terceiro revisor auxiliou na

decisão final para inclusão ou exclusão deles. Após a leitura na íntegra dos artigos elegíveis, foi estabelecido o consenso sobre os artigos que permaneceram ao final da revisão integrativa.

Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão utilizados foram: os textos que tivessem como público-alvo as pessoas com deficiência (PcDs) nas modalidades: física, auditiva, visual e intelectual e múltiplas¹⁸ e aqueles que abordavam o capacitismo e

as experiências e/ou relatos relacionadas à inclusão social das PcDs.

Foram excluídos os artigos que tinham outro público-alvo além das pessoas com deficiência, que não abordavam o tema capacitismo e com desfecho discordante do tema proposto. Também foram excluídos os estudos classificados como resumos publicados em anais, editoriais, artigos reflexivos, análises documentais, revisões de literatura, manuais técnicos, capítulos, livros, monografias e dissertações e teses.

A análise da qualidade dos estudos finais foi feita com base no *checklist* para pesquisas qualitativas do *Joanna Briggs Institute: A Critical Appraisal Checklist for Qualitative Research*¹⁹. Foram utilizados dez critérios para avaliação dos artigos de acordo com o instrumento de avaliação. De acordo com a porcentagem

das respostas afirmativas “sim” foi feita a classificação dos artigos: 70% ou mais de respostas “sim” considera-se o risco de viés baixo, entre 50% e 69% de respostas “sim” o risco é moderado e até 49% de respostas “sim” o risco é considerado alto.

A avaliação das respostas quanto aos vieses dos artigos de acordo com o *checklist* utilizado¹⁹ foi realizada por uma autora e uma coautora, de forma independente e uma terceira coautora contribuiu para a análise final das respostas e a validação dos escores. A análise dos dados das respostas objetivou minimizar o possível viés de interpretação por parte das pesquisadoras desta revisão.

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos incluídos na revisão pode ser verificada no quadro 3.

Quadro 3. Avaliação da qualidade metodológica dos artigos incluídos na revisão conforme critérios do *checklist*¹⁹ utilizado

Artigos	Critérios de avaliação do <i>checklist</i>										Risco de viés (%) ^a
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Barros LOB, Ambiel RAM, 2020 ²⁰	S	S	S	S	S	NC	N	S	S	S	Baixo
Singh S, Khan AM, et al, 2022 ²¹	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
Cech EA. 2023 ²²	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	Baixo
Lynch S, Hill J, 2021 ²³	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
Cooney G, Jahoda A et al, 2006 ²⁴	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	Baixo
Garcia-Liste N, Fernandez-Lasa U, 2022 ²⁵	S	S	S	S	S	NC	N	S	S	S	Baixo
Ma GYK, 2022 ²⁶	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	Baixo
Johnson BJ, 2020 ²⁷	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
Moreira MCN, Mendes CHF et al, 2022 ²⁸	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
González CC, Lagos CD et al, 2018 ³⁰	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
Lindsay S, Mcpherson AC, 2012 ³²	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	Baixo
Dalal AK, 2006 ³³	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	Baixo
Bogart KR, Dunn DS, 2019 ³⁵	S	S	S	S	S	N	N	N	N	S	Moderado
Kwon Ck, 2021 ³⁶	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	Baixo
Cox NC, Hill AP, 2018 ³⁷	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	Baixo
Gappmayer G, 2021 ³⁸	S	S	S	S	S	N	N	S	N	S	Baixo
Hall AS, 2009 ³⁹	S	S	S	S	S	N	N	S	N	S	Baixo

Legenda: S = sim, N = não, NC = não está claro, NA=não se aplica.

^a = Classificação de acordo com a porcentagem de respostas afirmativas.

Fonte: Autoria própria.

Na avaliação dos critérios do *checklist* alguns artigos obtiveram a resposta “não está claro” (NC). Para o critério 6, foi considerado em dois artigos que os autores citaram aspectos culturais e teóricos de acordo com o tema abordado, porém não deixam claro uma linha teórica adotada para o desenvolvimento da própria pesquisa.

Na síntese final dos dezessete artigos, dezesseis foram considerados com baixo risco de viés e um artigo com viés moderado. Não havia artigos com alto risco de viés.

O artigo considerado na análise de viés como de risco moderado foi incluído nesta pesquisa porque apresenta conteúdo de interesse do trabalho, não

afetando a validade dos estudos para a revisão da literatura, pois contém informações sobre vivências, narrativas e dados que contribuem com o objetivo desta revisão.

Após a análise dos artigos, realizou-se a construção da tabela contendo as principais características dos artigos: autoria, ano de publicação, objetivo, amostra/público-alvo, resultados e conclusões (Quadro 4).

Quadro 4. Síntese das principais características dos artigos incluídos na revisão integrativa (n=17)

Autoria, ano de publicação	Objetivo	Amostra/público-alvo	Resultados	Conclusão
Barros LOB, Ambiel RAM, 2020 ²⁰	Verificar a percepção sobre a inserção laboral de pessoas com deficiência visual	136 pessoas com deficiência visual	Os motivos da insatisfação pessoal das pessoas com deficiência visual foram relativos a conflitos organizacionais e falta de acessibilidade. Em relação às barreiras para a inclusão identificou-se o preconceito e o desconhecimento social.	A inclusão ainda não tem se consolidado como uma prática eficaz de acordo com os princípios legais. As barreiras ambientais e atitudinais são os maiores entraves para a inserção desta população no mercado de trabalho.
Singh S, Khan AM, Dhaliwal U, Singh N, 2022 ²¹	Usar ferramentas das ciências humanas da saúde para transmitir competências sobre deficiência e ajudar a apreciar as questões sociais e de direitos humanos associadas à deficiência.	149 Alunos do curso de medicina e facilitadores com e sem deficiência.	As ferramentas utilizadas tiveram potencial para ajudar os alunos a compreender a luta e a opressão e expõem atitudes discriminatórias. A compreensão da diversidade, dignidade e autonomia das pessoas com deficiência contibui para a inclusão social, equidade e design universal.	O uso de ferramentas, conversas por, para e com pessoas com deficiência devem fazer parte de tais intervenções no desenvolvimento e ministração de cursos.
Cech EA, 2023 ²²	Entender as experiências pessoais de engenheiros com deficiência nas aulas de engenharia e em locais de trabalho, comparando com as pessoas sem deficiência.	1729 alunos de programas de engenharia e 8321 engenheiros, destes 145 com deficiência	Alunos com deficiência são mais propensos a abandonar seus cursos de engenharia e profissionais com deficiência são mais propensos a ter pensado em deixar seus empregos de engenharia em comparação com os pares, devido à maiores riscos de encontrar preconceitos interpessoais.	Há necessidade de mais estudos e atenção às barreiras sociais, culturais e físicas que bloqueiam as pessoas com deficiências da participação plena e igualitária na engenharia.
Lynch S, Hill J, 2021 ²³	Responder como atletas com deficiência transgrediram normas de gênero em espaços universitários, e como eles se posicionaram como corpos atléticos e corpos deficientes nesses espaços.	02 atletas cadeirantes jogadoras da elite do tênis.	Das categorias analisadas sobre a identidade da pessoa com deficiência os resultados demonstram que dependendo do espaço, o corpo deficiente se sente marginalizado e diferente, e quando se sente incluído, se torna valorizado e forte.	As estruturas institucionais das universidades ditou a estética da beleza e os espaços físicos de exclusão. Os atletas cadeirantes se sentem excluídos tendo como base o capitalismo e as ideologias capacitistas.
Cooney G, Jahoda A, Gumley A, Knott F, 2006 ²⁴	Avaliar a experiência escolar de jovens em comparação com a educação segregada e verificar como isto afeta a si mesmo e suas aspirações futuras.	60 jovens com deficiência intelectual	Participantes de escolas regulares e especiais relataram experiências semelhantes de tratamento estigmatizado além da escola	O tatamento negativo relatado pelas crianças foi um grave fonte de preocupação e é necessário que as escolas promover o bem-estar emocional dos alunos com dificuldades intelectuais.
Garcia-Liste N, Fernandez-Lasa U, Usabiaga AO, 2022 ²⁵	Identificar os significados atribuídos a prática esportiva em cenários diversos em esportistas com e sem paralisia cerebral.	uma pessoa com paralisia cerebral e familiares e amigos do caso estudado.	No contexto desportivo específico e em práticas psicomotoras, em competições em grupos inclusivos os esportistas com PC há menos discriminação. As práticas esportivas segregadas são locais seguros e aumentam as relações interpessoais entre todos os participantes.	Em contextos inclusivos, o esporte específico ou segregado pode ser uma estratégia eficiente para promover a inclusão de pessoas com paralisia cerebral. As práticas esportivas podem ser um meio de se adquirir uma identidade social e a inclusão.
Ma GYK, 2022 ²⁶	Desvendar as manifestações de capacitismo nas atividades artísticas e culturais.	uma pessoa cadeirante	Há um impacto prejudicial das práticas de acesso discriminatórias e atividades artísticas e culturais inacessíveis nos níveis organizacional, intergrupal, interpessoal, individual e social.	As escolhas e oportunidades para participar em atividades artísticas e culturais para pessoas com deficiência, como usuários de cadeiras de rodas, ainda são seriamente negadas sob o impacto do capacitismo.

Autoria, ano de publicação	Objetivo	Amostra/público-alvo	Resultados	Conclusão
Johnson BJ, 2020 ²⁷	Abordar a experiência de convivência familiar com uma criança pequena com Síndrome de Down.	Pais de uma criança com Síndrome de Down	Os discursos e atitudes capacitistas sobre a deficiência são produzidos por pessoas no cotidiano e nos lugares através de suas atitudes, ações e expectativas, perturbando a vida familiar regular ao impor modos opressivos de subjetividade às crianças com deficiência intelectual e seus pais-cuidadores.	O lugar molda nossa experiência da vida cotidiana e nosso senso de identidade. Os lugares são imersos em contextos sociais e esses contextos geram experiências de inclusão ou exclusão para indivíduos dentro desses locais. Há um importante trabalho político cotidiano a ser feito e os pais-cuidadores desempenham um papel importante neste trabalho.
Moreira MCN, Mendes CHF, Nascimento MAF et. al, 2022 ²⁸	Explorar os estigmas em torno de interações com crianças nascidas com síndrome congênita do Zika	59 Mães e outros cuidadores das crianças com síndrome congênita do Zika	As crianças com deficiência trazem à tona a imagem de proteção, que, no entanto, está associada com inferioridade. Repercussões de curto e longo prazo incluem o abandono socialmente injustificado e o isolamento de crianças com deficiência.	As políticas públicas, principalmente sociais (saúde, educação e assistência social) são essenciais para produzir mecanismos compensatórios, reconhecimento e inclusão social dessas crianças e de suas famílias.
González CC, Lagos CD, Zapata CF, 2018 ³⁰	Identificar e analisar os elementos chave para a igualdade de oportunidades de um grupo de pessoas em situação de incapacidade.	30 Moradores locais e pessoas vinculadas ao mundo das incapacidades.	A maioria dos participantes relatam discriminação nos serviços públicos, no trato cotidiano, e na falta de oportunidades para igualdade de condições.	Deve-se considerar a heterogeneidade das situações que agrupam dentro da incapacidade. Reforça-se a importância de se ter políticas públicas locais para a inclusão e diretrizes para seu desenvolvimento.
Lindsay S, Mcpherson AC, 2012 ³²	Explorar sugestões para melhorar a inclusão da pessoa com deficiência	15 crianças com paralisia cerebral	As estratégias para ajudar a melhorar a inclusão social em escola, incluem: a divulgação da condição e criação de consciência sobre a deficiência; a consciência de assédio moral; o desenvolvimento de uma rede de apoio entre pares e construir autoconfiança.	Recomenda-se que as sugestões das crianças sejam consideradas na sala de aula no contexto para melhorar a inclusão social e a participação de crianças com deficiência.
Dalal AK, 2006 ³³	Revisar pesquisas sobre atitudes em relação à deficiência e discutir uma dessas atitudes baseadas na comunidade.	350 crianças e adultos com deficiência física	Durante o programa de intervenção na comunidade um maior número de pessoas com deficiência desta região buscaram acesso a hospitais e centros de reabilitação em uma cidade próxima.	Alguns indicadores da eficácia deste programa na criação de atitudes mudança e conscientização, o aumento da visibilidade e participação de pessoas com deficiência em atividades comunitárias.
Bogart KR, Dunn DS, 2019 ³⁵	Discutir o problema do capacitismo no seu conceito, na linguagem, na literatura, na psicologia, na política, nos dias atuais.	Autores com e sem deficiência do Jornal de Ciências Sociais.	A linguagem referente ao capacitismo desempenha um papel importante e orienta expectativas e inferências em relação às PcDs. Pessoas com deficiência tem experiências perturbadoras com a incapacidade que incorrem em problemas de saúde e interferem no bem estar.	São necessários aliados para defender, juntamente com ativistas com deficiência, os direitos civis. Intervenções em escolas e locais de trabalho inclusivos podem aproveitar os recursos e a intervenção dos colegas para reduzir as opiniões públicas capacitistas.
Kwon Ck, 2021 ³⁶	Examinar as práticas discursivas de funcionários com deficiência em organizações.	sete Funcionários com deficiência.	Os participantes contra-atacaram os estereótipos negativos a eles associados e resistiram ao capacitismo comunicando abertamente o escopo de sua capacidade,	Este estudo expande o conhecimento sobre a identidade da pessoa com deficiência em organizações e destaca o contexto onde o trabalho de pessoas com deficiência pode ser observado e teorizado.
Cox NC, Hill AP, 2018 ³⁷	Examinar o compromisso com o perfeccionismo nas atitudes em relação às pessoas com deficiência.	188 estudantes universitários	Os resultados revelaram que o perfeccionismo socialmente prescrito previu positivamente o afeto negativo, o estresse interpessoal e comportamento de distanciamento em relação às pessoas com deficiência.	Há a relação entre perfeccionismo e dificuldades de interação com os outros em geral ou, alternativamente, assim como a projeção de padrões socialmente prescritos crenças sobre os outros ao medir atitudes de forma indireta.
Gappmayer G, 2021 ³⁸	Compreender as ocupações através das capacidades e o comportamento excludente em relação às pessoas com deficiência	uma pessoa com deficiência intelectual	Revela-se uma conexão entre normas sociais, e perspectivas normativas sobre as ocupações e o valor social das pessoas.	Conclui-se que não é suficiente reivindicar mais inclusão social para pessoas com deficiências; o objetivo deveria ser investigar como as ocupações poderiam ser realizadas de uma forma que desconstrói a normalidade e que apoia e valoriza o desvio.
Hall AS, 2009 ³⁹	Descrever a inclusão social de jovens adultos com deficiência intelectual e identificar contextos de sua inclusão social	14 adultos com deficiência intelectual	A inclusão social consiste no envolvimento de atividades laborais, voluntárias, sociais, recreativas e lazer, relacionamentos e pertencimento, aceitação e autodeterminação	A inclusão social foi influenciada pelas experiências incluindo alojamento, transporte, capacidades e competências pessoais, recursos financeiros e assistência de familiares e prestadores de serviço.

No final dessa revisão integrativa, todos os artigos selecionados e incluídos possuíam abordagem metodológica qualitativa. Contudo, destaca-se que, a heterogeneidade dos estudos incluídos, com desenhos diversos, prejudicou a generalização dos resultados e foi um fator limitante desta revisão. Embora existam diferenças metodológicas e contextuais dos artigos, estes foram analisados mediante os dados comuns de acordo com as categorias temáticas identificadas, não prejudicando os resultados desta revisão.

Para a revisão da literatura, foram identificadas três categorias temáticas nos resultados dos artigos, a saber:

- a) as manifestações do capacitismo nos diversos ambientes sociais;
- b) as dificuldades e propostas de inclusão da Pessoa com Deficiência;
- c) o pensar e agir de forma anticapacitista.

REVISÃO DA LITERATURA

As manifestações do capacitismo nos diversos ambientes sociais

Nos artigos analisados, as crenças limitantes sobre as pessoas com deficiência são manifestadas nos diversos ambientes e situações, seja na falta de acessibilidade para que estas pessoas frequentem ambientes educacionais, de saúde e culturais; na desigualdade do trato cotidiano no ambiente de trabalho, na falta de oportunidades e na ineficiência do atendimento das necessidades prioritárias dessa população.

Em ambientes de trabalho, ao analisar os motivos de insatisfação e barreiras para a inserção laboral de pessoas com deficiência visual, uma pesquisa observou a queixa referente à dúvida das pessoas sobre as competências das PcDs. Como resultado, apontou que as barreiras físicas e atitudinais também se encontram presentes no trabalho e somam-se aos conflitos organizacionais já existentes²⁰.

Ambientes que exigem grande capacitação e educação no trabalho oferecem maior risco de encontrar preconceitos interpessoais. Quando comparados aos seus pares, profissionais com deficiência que atuam na área de engenharia apresentam dificuldades de colocação no mercado de trabalho e estão mais propensos a deixar seus empregos^{21,22}.

Já no contexto escolar, alunos com deficiência, desde o ensino fundamental até o nível universitário, defrontam-se com atitudes de segregação dos demais e educação desigual²³. Há maior possibilidade de

abandono dos estudos devido às barreiras sociais, culturais e físicas que não permitem a participação em condições de igualdade com os demais^{21,22}.

Estudantes com deficiência intelectual de escolas regulares e especiais relatam experiências semelhantes de tratamento estigmatizado. O tratamento relatado pelas crianças foi fonte de preocupação em relação às atitudes para com essas pessoas²⁴.

Em trabalho feito sobre a humanização da concepção da deficiência em um curso de medicina por meio de ferramentas de ensino utilizadas em salas de aula, incluindo a participação de alunos com deficiência, os autores concluíram que o uso de ferramentas pedagógicas auxiliou na compreensão sobre a luta e opressão dessa população e expuseram atitudes discriminatórias quando se lida com a diversidade²¹.

As práticas esportivas podem ser um meio de se adquirir uma identidade social e trazem benefícios sociais, físicos, psicológicos, fomentando o respeito às diferenças e as habilidades individuais. Entretanto, os resultados de um trabalho demonstram que devido à ideologia capacitista, no esporte mesmo atletas cadeirantes da elite do tênis se sentem excluídos, marginalizados e diferentes²³. Já em outra pesquisa feita com pessoas com paralisia cerebral, concluiu-se que em contextos inclusivos, o esporte específico ou segregado pode ser uma estratégia eficiente para promover a inclusão²⁵.

Os usuários de cadeira de rodas também sofrem com práticas discriminatórias, sendo impactados pelo capacitismo. As atividades artísticas e culturais são inacessíveis nos níveis social e individual. Observa-se que os funcionários e os organizadores de eventos, ao criá-los ainda não incluem a acessibilidade no planejamento destes eventos²⁶.

Quanto mais precocemente se entender que o acesso ao ambiente e aos locais que as pessoas com deficiência frequentam influencia nas atitudes para com essa população, maiores as chances de não cometer atos discriminatórios e excludentes. Nas experiências de pais de crianças com deficiência, observou-se que o lugar da vida cotidiana molda o nosso senso de identidade, e por estarem em contextos sociais geram experiências e inclusão ou exclusão²⁷ e que as políticas públicas são fundamentais para produzir mecanismos compensatórios, reconhecimento e inclusão dessas crianças²⁸.

Comportamentos capacitistas que impedem a participação social das pessoas no exercício de seus direitos, à sua liberdade, à comunicação, ao acesso

à informação, à cultura, à arte, à circulação entre outros são formas de opressão. As barreiras atitudinais direcionadas às pessoas com deficiência que se estabelecem no meio social sempre são desfavoráveis a essas pessoas, pois envolvem o desconhecimento, o preconceito e estereótipos^{26,29}.

As dificuldades e propostas de inclusão das pessoas com deficiência

Para poder incluir pressupõe-se a empatia e o entendimento da diversidade. Na literatura encontraram-se elementos que podem favorecer ou dificultar a inclusão, a depender do modo como as atitudes e barreiras são entendidas ao lidar com as diferenças. Na vida política, na educação, no trabalho, na saúde, na participação cultural, há de se entender as necessidades prioritárias, a heterogeneidade e pluralidade das pessoas com deficiência³⁰.

Ao assumir que a condição corporal de uma pessoa, partindo de uma perspectiva pré-construída a torna menos capaz, negligencia-se o outro como ser humano dotado de suas individualidades, seus direitos, assim como suas limitações e capacidades, consideradas naturais para todo o ser humano, sejam eles pessoas com deficiência ou não¹².

Quando as capacidades naturais do ser humano de ouvir, enxergar, andar, falar, pensar, não correspondem ao esperado pela sociedade, a pessoa é considerada deficiente e portanto, incapaz. No entanto, é possível ter uma deficiência física e andar, ou então uma deficiência intelectual e pensar, e desta maneira estar inserido e incluído no meio social⁶.

A inclusão social de pessoas com deficiência implica um movimento da sociedade diante da necessidade de mudanças e adaptações para incluir estas pessoas em seus sistemas. Da mesma forma, as pessoas com deficiência devem se preparar para assumir seus papéis na sociedade. Ambos os lados devem buscar soluções, equacionar problemas e equiparar as oportunidades³¹.

Como estratégias contra o capacitismo pode-se citar: a maior divulgação da deficiência e a ênfase nas habilidades, e manter a comunicação entre as pessoas para o reconhecimento e discussão sobre situações de exclusão social³².

Programas de intervenção em comunidades podem criar atitudes de mudança e conscientização sobre as pessoas com deficiência. O aumento da visibilidade, a preconização do bem-estar, a participação das

atividades comunitárias são indicativos de mudanças de atitudes públicas em favor dessa população, as quais possibilitam a melhoria no acesso aos serviços de saúde, de reabilitação, entre outros³³.

Ao pensar sobre políticas de inclusão, deve-se ter em mente que estas devem ser um conjunto de ações que propiciem igualdade de oportunidades, ao acesso a bens e serviços sociais. Para isso, não somente deve-se incluir, mas estar, pertencer a um espaço, seja este físico ou social³⁴.

O pensar e agir de forma anticapacitista

A forma anticapacitista de pensar e agir é apresentada em alguns artigos, incluindo concepções sobre a funcionalidade em contrapartida à capacidade, a valorização da identidade das PcDs, o uso da linguagem apropriada e sem estereótipos, a não concordância com a concepção de inferioridade e os papéis desempenhados pelas pessoas com deficiência na sociedade.

O capacitismo ainda hoje, é um termo carregado de preconceitos e decorre da falta de conhecimento sobre a condição das pessoas que possuem algum tipo de deficiência².

Pensar de forma capacitista implica concepções errôneas sobre a capacidade e funcionalidade das pessoas com deficiência e pode gerar experiências perturbadoras que incorrem em problemas de saúde e interferem no bem estar desta população. Deve-se ter cautela com a linguagem utilizada sobre o capacitismo, pois esta implica inferências e cria expectativas sobre as PcDs³⁵.

Participantes de uma pesquisa sobre as práticas discursivas de funcionários com deficiência em organizações enfatizam que os estereótipos negativos associados às pessoas com deficiência devem ser contra-atacados, e como resistência ao capacitismo deve-se demonstrar o escopo da capacidade de cada indivíduo³⁶.

O perfeccionismo socialmente prescrito enfatizou o afeto negativo e o estresse interpessoal, causando distanciamento em relação às pessoas com deficiência³⁷. As normas sociais e as perspectivas normativas sobre as pessoas com deficiência devem ser desconstruídas. Deve-se expandir o conhecimento sobre a identidade das pessoas com deficiência, não basta apenas reivindicar mais inclusão social, uma vez que o objetivo deveria ser apoiar os desvios, considerando o contexto das suas experiências, capacidades

e competências em contrapartida ao perfeccionismo e capacitismo^{38,39}.

A produção de conhecimento e práticas direcionadas ao anticapacitismo devem considerar os contextos interseccionais, as subjetividades das pessoas com deficiência, além das histórias e as conquistas de luta desta população; para que sejam reconhecidas, evidenciadas e aplicadas as políticas sociais elaboradas com e para pessoas com deficiência¹.

Mesmo com leis regulamentadas e documentos jurídicos construídos a partir de uma longa história de segregação para assegurar os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência, por si só, estes não conseguem excluir as discriminações, diálogos e atitudes capacitistas relacionadas às Pessoas com Deficiência⁹.

Ao agir de forma anticapacitista, pode-se enfatizar a divulgação da condição e a criação de consciência sobre a deficiência, que são estratégias eficientes para auxiliar na inclusão social e escolar. Um artigo propõe que o desenvolvimento de uma rede de apoio para evitar o assédio moral e possibilitar construir a autoconfiança, é uma sugestão para otimizar a participação e inclusão³².

As ações já previstas para a promoção da inclusão das pessoas com deficiência, tais como: cumprir a lei brasileira de inclusão, remover barreiras físicas e atitudinais, combater o capacitismo, investir em tecnologias assistivas entre outras, são processos que caminham juntos e ocorrem na medida do empenho político e da sociedade em diminuir as desvantagens impostas às pessoas com deficiência, porém não esgotam o tema⁷. São necessários aliados para defender os direitos das pessoas com deficiência³⁵.

Alguns indicadores presentes nos artigos demonstram que a criação de atitudes de mudança e conscientização, como também a capacidade das PcDs de lidar com ameaças às suas identidades, manter o otimismo em relação ao futuro, propiciam o aumento da visibilidade e participação das Pessoas com Deficiência em atividades comunitárias e ao acesso aos serviços de saúde e reabilitação, assim como aos ambientes de trabalho, educação e espaços sociais^{30,33,35}.

Esta revisão integrativa da literatura demonstra que os estudos relacionados às pessoas com deficiência permeiam os campos diversos, da educação, da saúde, do trabalho, das políticas públicas, entre outros. Pesquisas que promovem o incentivo à inclusão social

desta população possuem desafios para preencher lacunas sobre a falta de acessibilidade, sobre o enfrentamento ao preconceito, a discriminação, as barreiras atitudinais, a falta de informação e a necessidade de ações no combate ao capacitismo.

CONCLUSÃO

O capacitismo influencia negativamente a inclusão social das pessoas com deficiência, pois gera nelas sentimentos de tristeza, incompreensão, indignação, que causam distanciamento e segregação da vida em comunidade. Logo as atitudes capacitistas causam exclusão e bloqueiam a participação efetiva dessa população na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Gesser MG, Block P, Mello AG. Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social. In: Gesser M, Böck LK, Lopes PH, organizadoras. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV. 2020;1(1):17-29. <https://doi.org/10.24824/978655868467.1>
2. Soares GS, Pereira ACC. Por uma sociedade anticapacitista: relato interventivo. Open Science Research. Editora Científica Digital. 2022;6(87):1241. <https://doi.org/10.37885/220910003>
3. Ministério da Saúde – MS [Webpage na internet]. Instrutivo de reabilitação auditiva física, intelectual e visual: Centro especializado em reabilitação - CER e oficinas ortopédicas. 2020 [Acessado em 8 abr 2025] Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_reabilitacao_auditiva_fisica_intelectual_visual.pdf
4. Martin MT. Afrontando el capacitismo desde la diversidad funcional. Dilemata. 2021;(36):69-85. <http://hdl.handle.net/10261/262651>
5. Organização mundial da saúde (OMS) [Webpage na internet] Relatório Mundial sobre a Deficiência (World Report on Disability). The World Bank. 2011 [Acessado em 7 abr 2025] Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/09/9788564047020_por.pdf
6. Gavério MA. Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo do deficiente nos disability studies. Revista Argumentos. Montes Claros. 2017;14(1):95-117.
7. Nuernberg AH. Ações para promoção da inclusão das pessoas com deficiência nas organizações de trabalho [Periódico na internet] 2018. [Acessado em 17 mar 2025] Disponível em: <https://www.comciencia.br/acoes-para-promocao-da-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia-nas-organicoes-de-trabalho/>
8. Medeiros AP, Rajs S. As cidades e a pandemia: efeitos, desafios e transformações. In: Mendes A, Vinagre AB, Amorim A, Chaveiro E, Machado K, Vasconcelos LCF et al., editores. Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia [Livro na internet]- FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2020; 6-9. [Acessado em 17 mar 2025]. URL: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42296>

9. Santos SC, Kabengel DC, Monteiro LM. Necropolítica e crítica interseccional ao capacitismo: um estudo comparativo da convenção dos direitos das pessoas com deficiência e do estatuto das pessoas com deficiência. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. 2022;jan(81):158-70. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i81p158-170>
10. Campbell FK. Exploring internalized ableism using Critical Race Theory. *Disability & Society*. 2008;2(23):151-62. <https://doi.org/10.1080/09687590701841190>
11. Vendramin C. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: III Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos, 2, 2019, Campinas. Anais. Campinas: OJS, 2019. p. 16-25.
12. Marchesan A, Carpenedo RF. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*. 2021;17(40):45-55. <https://doi.org/10.48075/rt.v17i40.26199>
13. Pinto OA. Discriminação social: um fenômeno que atenta contra a dignidade da pessoa humana. *Kalagatos*. 2021;(12)23:33-61. <https://doi.org/10.23845/kalagatos.v12i23.6139>
14. Botelho LLR, Cunha CC de A, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 2011;5(11):121-36. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
15. Methley AM, Campbell S, Chew-Graham C, McNally R, Cheraghi-Sohi S. PICO, PICOS and SPIDER: A comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. *BMC Health Serv Res*. 2014 Nov 21;14:579. <https://doi.org/10.1186/s12913-014-0579-0>
16. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Int. J. Surg*. 2010;8(5):336-41. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097> PMID: 20171303.
17. Kellermeyer L, Harnke B, Knight S. Covidence and Rayyan. *J Med Libr Assoc*. 2018;106(4):580-3. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.513>
18. MS. Ministério da Saúde [Webpage na internet] Saúde da Pessoa com Deficiência [Acessado em 20 mar 2025] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>
19. Lockwood C, Munn Z, Porritt K. Qualitative research synthesis: Methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. *Int J Evid Based Healthc*. 2015;13(3):179-87. <http://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000062>
20. Barros LOB, Ambiel RAM. "Não tem nada para fazer lá": trabalho e pessoas com deficiência visual. *Psico (Porto Alegre)*. 2020;51(1):1-12. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.31320>
21. Singh S, Khan AM, Dhaliwal U, Singh N. Using the health humanities to impart disability competencies to undergraduate medical students. *Disability and Health Journal*. 2022;15(1):1-8. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2021.101218>
22. Cech EA. Engineering ableism: The exclusion and devaluation of engineering students and professionals with physical disabilities and chronic and mental illness. *Journal of Engineering Education*. 2023;112(2):462-87. <https://doi.org/10.1002/jee.20522>
23. Lynch S, Hill J. 'I had to pop a wheelie and pay extra attention in order not to fall.' Embodied experiences of two wheelchair tennis athletes transgressing ableist and gendered norms in disability sport and university spaces. *Qual Res Sport Exerc Health*. 2021;13(3):507-20. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2020.1731575>
24. Cooney G, Jahoda A, Gumley A, Knott F. Young people with intellectual disabilities attending mainstream and segregated schooling: Perceived stigma, social comparison and future aspirations. *J Intellect Disabil Res*. 2006;50:432-44. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2006.00789.x>
25. Garcia-Liste N, Fernandez-Lasa U, Usabiaga AO. Opportunities for inclusion in sports. A case study of an athlete with cerebral palsy. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*. 2022;24:184-206. <https://doi.org/10.24197/aefd.24.2022.184-206>
26. Ma GYK. An ecological approach to self-reflections on the inaccessibility of arts and cultural activities to wheelchair users. *Disability & Society*. 2022;39(5):1276-96. <https://doi.org/10.1080/09687599.2022.2142522>
27. Johnson BJ. Daily life in National Disability Insurance Scheme times: Parenting a child with Down syndrome and the disability politics in everyday places. *Qualitative social work*. 2020;19(3):532-48. <https://doi.org/10.1177/1473325020911691>
28. Moreira MCN, Mendes CHF, Nascimento MAF, Melo APL, Albuquerque MSV, Kuper H et al. Stigmas of congenital Zika syndrome: Family perspectives. *Cadernos de Saude Publica*. 2022;38(4):1-12. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00104221>
29. Mello IS, Cabistani IG. Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. *Revista da Defensoria Pública RS*. [Periódico na internet] 2019 [Acessado em 10 nov 2024];(23):118-39. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>
30. González CC, Lagos CD, Zapata CF. Levantamiento de necesidades prioritarias para la igualdad de oportunidades de personas en situación de discapacidad que residen en la comuna de Santiago. *Rev chil ter ocup*. 2018;18(1):35-46. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2018.50366>
31. Pacheco KMDB, Alves VLR. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta Fisiátr*. 2007;14(4):242-8. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v14i4a102875>
32. Lindsay S, McPherson AC. Strategies for improving disability awareness and social inclusion of children and young people with cerebral palsy. *Child: Care, Health and Development*. 2012;38(6):809-16. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2011.01308.x>
33. Dalal AK. Social interventions to moderate discriminatory attitudes: The case of the physically challenged in India. *Psychology, Health & Medicine*. 2006;11(3):374-82. <https://doi.org/10.1080/13548500600595392>
34. Di Marco V. Capacitismo: o mito da capacidade. Belo Horizonte, MG. Letramento, 2020.
35. Bogart KR, Dunn DS. Ableism special issue introduction. *Journal of Social Issues*. 2019;75(3):650-64. <https://doi.org/10.1111/josi.12354>
36. Kwon CK. Resisting ableism in deliberately developmental organizations: A discursive analysis of the identity work of employees with disabilities. *Human Resource Development Quarterly*. 2021;32:179-96. <https://doi.org/10.1002/hrdq.21412>
37. Cox NC, Hill AP. Trait perfectionism and attitudes towards people with disabilities. *Personality and individual differences*. 2018;122:184-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.10.028>
38. Gappmayer G. Disentangling disability and ableism: The social norm of being able and its influence on social interactions with people with intellectual disabilities. *J. Occup. Sci*. 2021;28(1):102-13. <https://doi.org/10.1080/14427591.2020.1814394>

39. Hall SA. The social inclusion of young adults with intellectual disabilities: A phenomenology of their experiences. Proquest information & learning [Periodico na internet] 2009 [Acessado em 13 jun 2024] (4):24-40. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cehsedaddress/18>

Contribuições dos autores:

CSOC: Conceitualização; Curadoria de dados; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - Revisão e edição.

IRM: Conceitualização; Curadoria de dados; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - Revisão e edição.

APMO: Conceitualização; Curadoria de dados; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Design da apresentação de dados; Redação - Revisão e edição.

FN: Conceitualização; Curadoria de dados; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Redação do manuscrito original; Redação - Revisão e edição.

Declaração de compartilhamento de dados:

Nós, Claudia de Souza Ozores Caldas, Irani Rodrigues Maldonade, Fernanda Lopes Niaradi e Ana Paula de Moraes e Oliveira autores e coautores do artigo: **Efeitos do capacitismo na inclusão social da pessoa com deficiência: revisão sistemática**, declaramos que os dados do referido trabalho abaixo relacionados estarão disponíveis para compartilhamento com pesquisadores interessados:

- a) Fontes de informação utilizados, estratégias de busca com descritores e seus respectivos sinônimos pré-selecionados localizados nos vocabulários controlados MeSH e DeCS.
- b) Cronograma de pesquisa e arquivo dos artigos selecionados para a fase final da revisão.
- c) Arquivos das referências utilizadas para a formulação da pergunta central da pesquisa e para organização do fluxograma.
- d) Quadro síntese das principais características dos artigos incluídos na revisão sistemática.

Declaramos que os arquivos acima mencionados estarão disponíveis somente após a publicação do respectivo artigo.

O período de solicitação e acesso aos arquivos será de 36 meses a contar da data de publicação do artigo.

Serão disponibilizados os dados para pesquisadores somente para fins de pesquisa científica.

A solicitação dos dados deverá ser feita através do e-mail do autor: clau.ozores@gmail.com.